

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UFRGS**

Luciana Lazzaretti

**SANEAMENTO BÁSICO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE DA
POPULAÇÃO**

**PORTO ALEGRE
2012**

Luciana Lazzaretti

**SANEAMENTO BÁSICO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE DA
POPULAÇÃO**

Monografia Apresentada ao Curso de
Especialização Gestão em saúde UFRGS-EAD
como Requisito Parcial à Conclusão do Curso.

Orientador (a): Prof. Andréia Bonamigo

**PORTO ALEGRE
2012**

AGRADECIMENTO PESSOAL

Deus os escolheu para serem meus pais e vocês aceitaram, amaram e me ajudaram a crescer em estatura e sabedoria, sei o quanto apoiaram, incentivaram, fizeram renúncias e sacrifícios para a conclusão deste curso de especialização o qual tenho tanto orgulho. No exercício de minha profissão irei honrar seus nomes, suas lágrimas e suas vidas. Muito obrigada por tudo o que fizeram.

Ao meu filho, Otávio Augusto, que quantas vezes tivemos que nos despedir em busca de um ideal, para que um dia pudéssemos nos unir ainda mais, você é minha força, meu acalanto. Nosso amor meu filho, foi à arma de mais uma vitória, que é nossa. Obrigada minha vida!

As minhas irmãs pela contribuição e companheirismo. A todas minhas eternas gratidão.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no Bairro São José, Município de Trindade do Sul, RS, o qual analisou as condições de Saneamento Básico da população e sua relação com a saúde dos indivíduos envolvidos. Pode-se confirmar que a falta de saneamento básico tem forte relação com a saúde, necessitando-se assim de um árduo trabalho dos profissionais da saúde, na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças que podem vir a ser ocasionadas. Para a realização do estudo, foram feitas visitas domiciliares com o consentimento dos sujeitos e através de um questionário com questões fechadas obtiveram-se dados os quais atingiram os objetivos cujo principal foi investigar a incidência das doenças relacionadas à falta de saneamento básico, e, além disso, buscar intervenções no cuidado do saneamento básico para a promoção e manutenção da saúde da população em estudo, onde estes também consigam perceber a importância de um meio-ambiente saudável para a melhor qualidade de vida e saúde.

PALAVRAS CHAVES: Saneamento Básico e Saúde, Doenças e Saneamento Básico-Doenças Relacionadas ao Saneamento Básico, Estratégia de Saúde da Família.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	05
II REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
2.1 A importância do saneamento básico.....	06
2.1.1 Saneamento básico.....	07
2.1.2 Problemas causados pela falta de saneamento básico.....	09
III OBJETIVO GERAL.....	10
3.1 GERAL.....	10
3.2 Específicos.....	10
IV JUSTIFICATIVA.....	10
V MATERIAL E MÉTODOS.....	12
5.1 Tipo de delineamento.....	12
5.2 Local de estudo.....	12
5.3 População em estudo.....	12
5.4 Coleta de dados.....	13
5.5 Aspectos éticos.....	13
VI RESULTADOS.....	14
4.1 Escolaridade.....	14
4.2 Separação do lixo.....	15
4.3 Domicílios livres de Lixo.....	17
VII DISCUSSÕES.....	18
VII CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
VIII REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE	
A – Questionário.....	23
ANEXO	
A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	24

I INTRODUÇÃO

O Bairro São José, comporta aproximadamente 80 famílias, com baixo nível de escolaridade e renda per capita dentre os trabalhos que os moradores desenvolvem estão à reciclagem de lixo que tem dentro do Bairro a céu aberto, mulheres como empregadas domésticas, aposentados, famílias que recebem a bolsa família e biscates. É uma população considerada carente pelo município e que sofre de problemas referentes à falta de saneamento básico.

A falta de saneamento básico é um sério problema que afeta a população em relação à saúde e necessita de um árduo trabalho dos profissionais da área da saúde para a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças ocasionadas.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo menos 10 milhões de pessoas morreram infectadas por água contaminada. E no Brasil infelizmente 80% do esgoto produzido no país não é tratado (BRASIL, 2002). Outro fator que afeta a qualidade das águas é a produção excedente de lixo que está relacionado ao super consumo de produtos industrializados e é aumentado nas classes sociais privilegiadas, a maior parte desse lixo é depositado a céu aberto com a decomposição polui as águas e contribui para o aquecimento global (EDEM, 2007). A maior parte da superfície da terra é coberta por água (70%), sendo o seu ciclo indispensável à vida e é o destino final de quase toda a poluição do meio ambiente (LUZ, 2005).

Os principais requisitos para a saúde ou as condições e recursos fundamentais são: paz, habitação, educação, alimentação, renda, eco-sistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade, todos esses recursos na maioria das vezes estão distantes do alcance das pessoas dependendo de políticas públicas para a solução de problemas afetando a economia do país (Ministério da saúde, 1996).

A rede básica de saúde constitui-se na principal porta de entrada das pessoas na busca de atenção a saúde, sendo que o profissional da ESF além de atendê-los na unidade, vai através das visitas domiciliares, atrás da resolução de problemas de saúde, não podendo deixar de lado o que ocasionou os determinados problemas.

Frente à importância do saneamento básico e a influência sobre a saúde da população, sendo o enfermeiro o profissional da equipe de saúde da família, que faz o primeiro contato na maioria das vezes, com o usuário e a equipe de saúde é que se optou por trabalhar este assunto.

Entendendo este ser um assunto muito discutido em saúde pública e pelas entidades governamentais é que se escolheu estudar o tema buscando possíveis intervenções no cuidado com o saneamento básico para a promoção da saúde, juntamente com os gestores municipais.

II REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do saneamento básico

Saneamento básico é indispensável à qualidade de vida. Sanear é controlar os fatores do meio físico do homem, que exerçam ou possam exercer efeito prejudicial ao seu bem estar físico, mental ou social (LOPES, 2004). E os reflexos das ações de saneamento ou de sua Carência são notórios sobre o meio ambiente em particular os recursos hídricos, sendo essencial a vida humana e desempenhando um papel fundamental de substrato à vida em diferentes ecossistemas, por meio do ciclo hidrológico e da circulação atmosférica global, é fundamental para a regulação térmica do planeta (NASCIMENTO, HELLER, 2005).

A maior parte dos poluentes atmosféricos reage com o vapor de água e retorna a superfície sob a forma de chuvas, contaminando, pela absorção os lençóis subterrâneos. Nas cidades e regiões agrícolas são lançados diariamente cerca de 10 bilhões de litros de esgoto, lixo urbano não reciclado ou destinados em locais impróprios, os grandes cemitérios que recebem continuamente milhares de corpos que se decompõem com o tempo, agrotóxicos e fertilizantes aplicados incorretamente na plantação havendo infiltração nos aquíferos, rejeitos e aterros industriais não controlados, ambientes domésticos com problemas de falta de reciclagem do lixo, esgotos, águas com destino impróprio, todos esses fatores prejudicam em largo espectro as águas subterrâneas que são o destino final da falta de saneamento (LUZ, 2005).

2.1.1 Saneamento básico

A água é tão importante à vida como o ar que respiramos fazendo parte do interstício, dois terços dela são intracelulares e o restante constitui o sangue. Somos predominantemente água é, portanto, o principal alimento celular, mas esta água não é fixa devendo ser renovada diariamente de forma que seja de qualidade para que não intoxique o organismo, mas nutra.

Como o homem está fazendo, será que está nutrindo de forma saudável o seu organismo? Será que está ingerindo água de qualidade? A resposta para isso com certeza é negativa. Outros fatores como o desperdício, o aquecimento global devido a poluição esta acarretando a diminuição da água doce, no ano de 2050, teremos apenas um quarto do que temos atualmente, talvez não seja possível nem a ingestão suficiente isto é lastimável (KLOETZEL, 1998).

Em todo o planeta, 2,4 bilhões de pessoas despejam seus esgotos a céu aberto, no solo ou em rios que passam perto de suas casas, porque não têm acesso a um serviço de coleta. No Brasil, a rede coletora chega a 53,8% da população urbana. Entretanto, a maior parte do volume recolhido não recebe nenhum tratamento e é despejada em rios, represas ou no oceano. Apenas 35% dos esgotos coletados são submetidos a algum tipo de tratamento. Entre os poluentes resultantes dos esgotos estão: resíduos químicos, vinhoto, detergentes, organoclorados, chorume e os nitratos que estão presentes no esgoto doméstico. A falta de cuidados com a rede de esgoto chegará ao lençol freático e ao homem que geralmente está no fim dessa cadeia (CIPIS, MARTINI, 2003). A cada dia, o ser humano utiliza aproximadamente 150 litros de água para suas necessidades como: banho, descargas, cozimento de alimentos, limpeza de casa, rega de jardins e escovação. Na maior parte das vezes toda esta água está contaminada por despejos de esgotos nos solos que infiltra no lençol freático (RODRIGUES, 2003).

Há entre os problemas de saneamento básico, outra questão, o lixo orgânico, domiciliar ou industrial que demora centenas de anos para se decomporem, causando mau

cheiro, atraindo insetos e ratos, empobrecendo a paisagem. Mas em que lugar despejar o lixo da população urbana de forma adequada? Existem poucas soluções e são caras, exigindo uma reformulação total da economia doméstica das cidades (KLOETZEL, 1998).

Outra modalidade de poluição da terra é um subproduto inevitável do advento de uma sociedade de consumo na classe social favorecida nos países desenvolvidos, que produz maior quantidade de lixo em relação às populações dos países em desenvolvimento, pelo acesso aos produtos embalados e os fabricantes para sua rentabilidade, não exigem retorno das embalagens ou vasilhantes. Os consumidores na maioria das vezes, nem sabem o que estão consumindo, se usaram agrotóxico, se é geneticamente modificado e o que foi utilizado para a produção. As sociedades rurais, ainda consomem mais o dito natural, ou seja, produtos não industrializados do que as populações urbanas conseqüentemente, resultando numa menor quantidade de lixo produzido e emissão de gases (MENASCHE, 2006).

As emissões de gases resultam da queima de combustíveis fósseis, tais como: petróleo, gás natural, usados nas indústrias, veículos de circulação, sistemas domésticos de aquecimento, lixões, atividades agropastoris, aterros e usinas termo- elétricas esses fatores poluem o meio ambiente e aumentam o efeito estufa, pois os gases que retêm calor alteram o equilíbrio térmico climático. Os EUA são o maior emissor de gases, causadores do efeito estufa, o maior produtor de lixo, por ser um país desenvolvido e que preferencialmente consome produtos industrializados. Eles responderam em 1990, por 36,1% do total de emissões de gases entre os países (SEGRETI, BITO, 2006).

Talvez seja necessário um trabalho de reeducação alimentar. O consumidor precisa estar consciente de suas escolhas, e quais os benefícios e malefícios sobre sua saúde, o meio ambiente e a repartição social da riqueza (MALUF; MENEZES E MARQUES, 2006). Projetos e legislações voltados na obrigação dos países em reduzir a produção de gases (SEGRETI, BITO, 2006).

Ainda dentre os malefícios acarretados a saúde pela falta de saneamento básico, estão doenças conhecidas como: doenças de transmissão hídrica (gastrenterites agudas, hepatite viral do tipo A e E, parasitoses intestinais), doenças transmitidas por vetores (pediculose, escabiose, dengue, leptospirose doença de chagas, leishmaniose, toxoplasmose e cisticercose), outros agravos indiretamente como desnutrição, doenças respiratórias agudas e intoxicações por gases. Todas essas doenças citadas podem levar a morte especialmente entre crianças e

com alguns hábitos de higiene como a lavagem das mãos, alimentos, roupas, banho, entre outras se podem evitar muitas doenças das quais foram citadas (Ministério da Saúde, 2002). A lavagem das roupas, por exemplo, é uma medida muito importante que atende um princípio de higiene e quando Luiz Pasteur provou, há mais ou menos um século, que grande parte das doenças que afetam a saúde da população é provocado por microrganismos que se desenvolvem na sujidade, passou-se a se preocupar com a manutenção das roupas o mais limpa possível (GERVINI, 1995).

2.1.2 Problemas causados pela falta de saneamento básico

Os problemas da falta de saneamento básico devem ser resolvidos com a maior urgência possível, pois, afetam a população e o meio em que vivem. Luz 2005 cita algumas medidas para solucionar os problemas com a poluição das águas como: leis rigorosas que façam as indústrias tratar seus resíduos antes de lançá-los ao meio ambiente; penalizações para as indústrias que não estiverem de acordo com as leis ou fechamento no caso de reincidência; aumentar áreas de fiscalização dessas indústrias; ampliação de redes de esgoto; saneamento básico como dever do estado; investimentos na construção de navios mais seguros para o transporte de combustíveis; melhoramentos no sistema de separação e coleta de lixos, entre outras. Para Segreti e Bito, 2006 o governo deve criar projetos e legislações rigorosas voltados na obrigação dos países em reduzir a produção de gases e como a falta de saneamento também propicia a produção de gases, conseqüentemente haverá uma melhoria nas condições de saneamento.

A partir da constituição federal de 1988, a saúde passou a ser um direito de todos e dever do estado a garantia de condições para que o cidadão melhore sua saúde. A criação de políticas públicas é uma grande medida para a promoção da saúde. As políticas públicas podem ser definidas como conjuntos de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do estado e regulam as atividades governamentais relacionadas a tarefas de interesse público. As políticas em saúde integram o campo de ação social e do estado para a melhoria das condições de saúde da população e dos ambientes natural, social e de trabalho. Sua tarefa específica em relação às outras políticas públicas da área social consiste em organizar as funções públicas governamentais para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da coletividade sendo, portanto, a criação de políticas públicas uma das

melhores formas de resolutividade dos problemas referentes a falta de saneamento básico (Ministério da Saúde,1996).

III OBJETIVOS

3.1 Geral

Verificar as condições de saneamento básico e sua influência sobre a saúde da população.

3.2 Específicos

Identificar a escolaridade da população em relação ao saneamento básico do Bairro São José do Município de Trindade do Sul-RS;

Descrever os problemas de saúde que a ESF atende relacionados ao inadequado saneamento básico do Bairro São José do Município de Trindade do Sul-RS;

Verificar a existência da coleta seletiva de lixo doméstico do Bairro São José do Município de Trindade do Sul-RS.

Verificar quais as iniciativas das entidades municipais para a solução dos problemas relacionados ao saneamento básico do bairro São José do Município de Trindade do Sul-RS.

IV JUSTIFICATIVA

Os problemas ambientais são elementos prejudiciais à saúde humana, diversos são os fatores que influenciam na saúde das pessoas, tais como, iluminação, ventilação inadequada, poluição, água, esgoto, lixo, mas condições de higiene, habitação e arredores. Ainda não se deve deixar de ressaltar o consumo de produtos industrializados entre as diferentes classes

sociais que aumenta a produção de lixo destinado à natureza. Todos estes fatores fazem parte do saneamento básico e em algumas populações deixam a desejar.

Saneamento básico é fator de proteção à qualidade de vida, sua inexistência compromete a saúde pública, o bem estar social, provocando várias doenças relacionadas à sua falta como: cólera, febre tifóide, diarreia, hepatites, pediculose, escabiose, teníase, amebíase, leptospirose, dengue, doença de chagas, entre outras.

Os agravos em que a vigilância sanitária na maioria das vezes notifica são as enfermidades transmitidas por alimentos e águas contaminados que contenham agentes etiológicos ou toxinas em quantidades agravantes (SSMA, 1997). A água é um alimento essencial a espécie humana compondo 50-70% do peso corpóreo e além de termos a quantidade suficiente é necessário que preencha os requisitos de qualidade para que possa ser considerada potável e não causar agravos a saúde (KLOETZEL, 1998).

O estado de saúde da população está intrinsecamente ligado ao meio ambiente e pela forma de como se dá esta relação. Neste sentido deve-se saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar o meio ambiente somente de forma favorável, procurando dar destino certo a nossas águas e lixos.

A promoção da saúde vai além dos cuidados diretamente a saúde, analisa os fatores agravantes dando condições de termos ambientes limpos e desfrutáveis. O acompanhamento do impacto que as mudanças produziram no meio ambiente e na saúde é essencial para sabermos o que condicionou determinada patologia.

A saúde é construída pelo cuidado mútuo dos indivíduos, pela capacidade de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros.

A partir de revisão literária e de problemas visivelmente existentes percebeu-se a necessidade de trabalhar o tema com a população do Bairro São José, indo além da bibliografia, procurando identificar os maiores problemas da ausência de saneamento básico que essa população enfrenta, e contribuir de forma favorável para o despertar de um novo olhar relacionado ao saneamento básico da população e sua influência sobre a saúde, que é um fator relevante para o setor público e a economia do país.

Deseja-se com esta prática contribuir para que os sujeitos envolvidos incluindo os governantes, percebam a importância de um meio-ambiente saudável para a qualidade de vida.

V MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de delineamento

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, que está baseada na premissa de que problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas a partir da observação, análise e descrição dos fatos (Thomas e Nelson, 2002). Realizou-se visita domiciliar, onde para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado.

Foi abordada a metodologia qualitativa e dedutiva, procurando-se identificar a natureza dos problemas partindo-se do geral para o específico. O estudo foi delimitado como uma pesquisação, que é um tipo particular de pesquisa em que há uma situação problemática e pressupõe-se uma intervenção na realidade social.

5.2 Local de estudo

Este trabalho realizou-se no Bairro São José município de Trindade do Sul estado do Rio Grande do Sul a área foi delimitada de acordo com a localização dos maiores problemas de Resaneamento básico a partir de um conhecimento prévio do município e de sua região urbana.

O município de Trindade do Sul atualmente conta com uma população estimada de 6 mil habitantes dos quais 3.717 se concentram na área rural e 2.132 na área urbana. A economia predominante é a agricultura, pecuária e fruticultura.

O Bairro São José compõe-se de aproximadamente 550 habitantes.

5.3 População em estudo

A partir de um delineamento prévio, conhecendo o Bairro São José por trabalhar a quatro anos na ESF (Estratégia de Saúde da Família), e tendo uma visão das famílias mais carentes fizeram parte desse estudo, 33 famílias aleatoriamente escolhidas da região urbana do Bairro São José, envolvendo seus domicílios, nada dependeu de sexo ou idade. O objetivo era abranger a área delimitada.

5.4 Coleta de dados

Primeiramente através das visitas na comunidade, conversando com o líder comunitário, foram realizadas também as visitas domiciliares que fazem parte das ações do ESF (Estratégia de Saúde da Família) e impulsionou para a prática a ser desenvolvida.

Após o contato com a população selecionada, explicou-se o processo, os objetivos e perguntado a colaboração para a obtenção de dados através de uma entrevista semi-estruturada com questões fechadas.

Os horários foram definidos de forma que não atrapalhasse as atividades diárias dos pesquisados. (Apêndice o Instrumento) (Apêndice A)

5.5 Aspectos éticos

A resolução n.196 do conselho nacional de saúde, incorpora quatro referências básicas da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, asseguram os direitos e deveres dos sujeitos da pesquisa, a partir disso a identidade da população envolvida foi mantida em sigilo, pois o que interessa é o trabalho desenvolvido junto a eles e não suas identidades.

Para a realização deste projeto, serão respeitados os princípios éticos e os direitos de privacidade e anonimato dos sujeitos participantes do estudo conforme preconiza Goldim (2004). O consentimento dos sujeitos será obtido através do “termo de Consentimento Livre Esclarecido” (ANEXO A), em duas vias às quais serão destinadas ao próprio sujeito e ao pesquisador, ressalta-se ainda, os resultados da pesquisa poderão ser utilizados em possíveis publicações científicas.

VI RESULTADOS

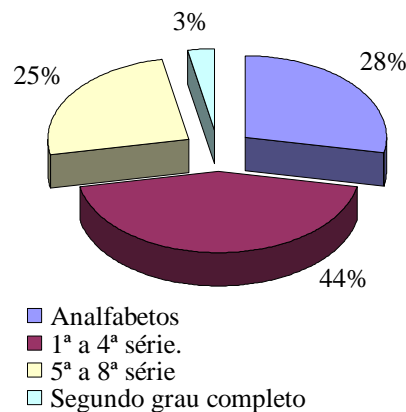
A partir do breve conhecimento do município sabe-se que a população do Bairro São José enfrenta vários problemas relacionados à falta de saneamento básico, espera-se pontualizá-los. Identificar também quais os problemas que a ESF vem atendendo relacionados ao inadequado saneamento e conhecer as iniciativas das entidades municipais para a resolução da falta de saneamento básico.

O reconhecimento da existência de classes sociais diversificadas numa sociedade capitalista é o ponto fundamental para uma pesquisa sobre condições sanitárias, salientando que 100% da população de estudo, dependem do SUS (Sistema Único de Saúde). Tal estudo analisou as condições de Saneamento Básico da população e sua relação com a saúde dos indivíduos envolvidos

4.1 Escolaridade

Como mostra o gráfico 01, o nível de escolaridade da população do Bairro São José é o seguinte:

Gráfico 1: Percentual do grau de escolaridade dos moradores do Bairro São José, Trindade do Sul-RS,2012.



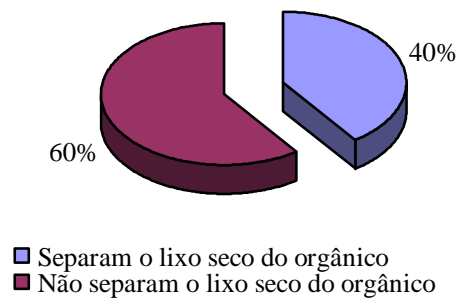
Como observamos no gráfico acima, o nível de escolaridade da população do Bairro São José é baixíssimo 28% dos pesquisados são analfabetos, 44% tem de 1ª a 4ª série, 25% possuem de 5ª a 8ª série e somente 3% possuem o segundo grau completo.

A baixa escolaridade prejudica a entrada e a permanência da população periférica no mercado de trabalho. Por falta de qualificação quando conseguem uma vaga, isso se conseguirem, são mal remunerados. Poucos têm uma oportunidade de emprego, exercendo às vezes atividades por conta própria os chamados “bicos” ou “biscates”. Tendo que morar nas periferias, se submetendo a péssimas condições de moradia e saneamento, trazendo como consequência sérios prejuízos a saúde.

Percentual da separação do lixo seco e orgânico da população do Bairro São José.

4.2 Separação do Lixo

Gráfico 2: percentual da separação do lixo da população do Bairro São José, Trindade do Sul, 2012.



Da população pesquisada, somente 40% separa o lixo seco do orgânico e 60% não, sendo que a poluição do planeta é um tema de muita relevância e urgência o qual, vem sendo discutido constantemente. Nosso futuro depende da consciência com que tratamos a natureza e utilizamos os recursos naturais. A poluição dos solos, das águas, causam sérias conseqüências a saúde, diversas doenças relacionadas à falta de cuidado ao meio ambiente ou a falta de saneamento básico, doenças como: leptospirose, toxoplasmose, dengue, cólera, malária, hepatites, entre outras que podem levar a morte.

A coleta seletiva apresenta-se como uma maneira eficiente de resolver o problema dos lixos. Sendo o lixo selecionado em sua origem, todo o processo posterior de reciclagem e compostagem ficam facilitados, tornando os produtos finais (a sucata e o adubo orgânico) bens de elevado valor econômico e ecológico, evitando também o aquecimento global que está acabando com a camada de ozônio. Então, pergunta-se: porque não reciclar?

Um trabalho educativo para a conscientização da população será de grande valia, para o melhoramento do ambiente e prevenção de doenças.

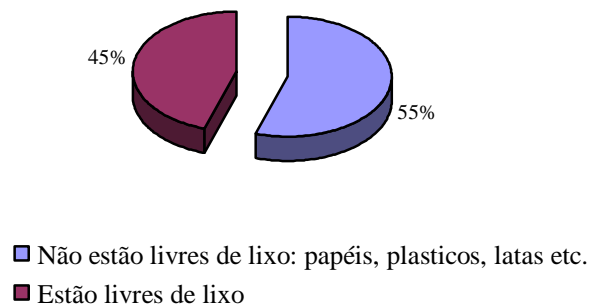
Do lixo produzido pela população do Bairro São José, 100% é destinado ao caminhão de coleta seletiva, o qual passa na comunidade três vezes por semana. Depositar lixo em local inadequado é um grande desperdício de recursos naturais, com a coleta seletiva, evita-se o aquecimento global e ameniza-se o agravamento da saúde, em seus mais complexos

gêneros de sobrevivência humana além de ser uma forma de cuidado com o meio que vivemos.

A análise dos problemas ambientais dos arredores domiciliares permitiu conhecer as percepções dos moradores em torno da qualidade ambiental da área, assim como os aspectos negativos que interferem no cotidiano, veja abaixo:

4.3 Domicílios Livres de lixo

Gráfico 3: Percentual dos domicílios livres de lixo dos moradores do Bairro São José, Trindade do Sul-RS, 2012.



Percebe-se que no Bairro São José destaca-se a necessidade de um maior cuidado com o acúmulo de lixo entorno dos domicílios. Em algumas residências por meio da observação direta, pode-se sentir o mau cheiro e notar o hábito de jogar papéis, plásticos, lixo orgânico e latas em frente ao domicílio. Ainda há cachorros, gatos, porcos e galinhas criados soltos no terreiro, resultando em precárias condições de saneamento básico e moradia.

As atividades diárias são importante fonte de poluição das águas carregadas com grande quantidade de matéria orgânica e microorganismos, as águas residuais e de esgotos são freqüentemente lançadas a céu aberto, o que constitui uma grave ameaça a saúde da população. No Bairro São José, 76% dos estudados possuem fossa séptica, 24% ou possuem sumidouro ou lançam a céu aberto. Esse número (24%) é bastante elevado contaminando o

lençol freático, havendo a proliferação de moscas, mosquitos, larvas, restos de animais, que causam males a saúde de forma direta quando beberem a água contaminada e de forma indireta quando o homem consome animais e vegetais atingidos que irão prejudicar o homem.

VII DISCUSSÕES

De acordo com Branca, (1999) a água é fundamental para o planeta, nela surgiram às primeiras formas de vida é o mais cíclico e importante elemento da vida humana, é essencial para todas as funções orgânicas por isso, é imprescindível que seja cuidada e de boa qualidade.

Como sabemos a falta de saneamento básico ocasiona problemas à saúde. Da população pesquisada no Bairro São José a diarreia responde a aproximadamente 80% das doenças que ocorrem no Bairro e que está diretamente associada à falta de saneamento básico. A diarreia é uma consequência séria que pode levar a desnutrição, desidratação e até mesmo, se não tratada a tempo, pode levar a morte.

A falta de saneamento básico, além de prejudicar a saúde da população, eleva gastos com tratamento às vítimas de doenças causadas pela falta de abastecimento de água adequada, sistema de tratamento de esgoto e coleta de lixo.

Ainda, da população atendida, 100% delas não possuem um plano de saúde e procuram a Unidade Básica de Saúde em caso de doença, ou seja, a ESF I atende os agravos que estão relacionados com o inadequado saneamento básico. Sendo que somente agora está sendo implantada a terceira ESF, localizada no Bairro, o que irá proporcionar a melhoria do atendimento a essa população.

A saúde é um bem fundamental de todos os homens, um direito básico do cidadão, cabe ao estado providenciar todos os elementos necessários à sua manutenção e desenvolvimento.

De acordo com o poder público está encaminhado um projeto para reassentamento das famílias em outra área. Para isso, haverá a construção de residências em local apropriado, a destruição das habitações existentes e o reflorestamento do local. Percebe-se que existe uma

solução, mas complicada e burocrática que depende de verbas federais e segundo o poder municipal enquanto a resolução não acontece cabe a eles apoiar as famílias.

Formas de apoio prestado às famílias:

- Apoio ao Projeto Bolsa Família;
- Atendimento domiciliar e na Unidade Básica de Saúde em casos de doenças;
- Ajuda social com projetos de casas novas para a população de baixa renda;
- Incentivo a escola, com Educação de Jovens e Adultos;
- Educação em saúde através de palestras com profissionais da saúde.
- Construção de uma Unidade Básica de Saúde no Bairro para a implantação da terceira ESF.

Com o apoio prestado às famílias, os problemas são amenizados até que se solucione precisamente a falta de saneamento básico e as conseqüências acarretadas.

VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados no decorrer do trabalho, pode-se concluir que o Bairro São José, quase em sua totalidade apresenta problemas ambientais.

Através da coleta de informações junto ao poder municipal, sabe-se que a população do Bairro São José está residindo em uma área aquática, em que há vertentes de água doce, essas residências não deveriam estar no local, pois, por exemplo, ao se criar uma fossa séptica, ela vai ter contato direto com a água doce presente no subsolo, com isso, haverá o refluxo da água contaminada por dejetos humanos entre outros materiais orgânicos, causando sérios problemas para o saneamento básico.

A falta de saneamento básico, além de prejudicar a saúde da população, eleva gastos com tratamento às vítimas de doenças causadas pela falta de abastecimento de água adequada, sistema de tratamento de esgoto e coleta de lixo. Os governantes economizariam em tratamento de patologias se houvesse maior investimento em saneamento, reduziriam os gastos com consultas, internações hospitalares, medicamentos, absenteísmo escolar, trabalho e os problemas visuais, odores e o aquecimento global seria resolvido.

Os resultados do presente estudo, também sugerem que investimentos governamentais em educação e qualificação profissional, que aumentem a renda familiar e a qualidade das moradias são potencialmente úteis para, a médio e a longo prazo, melhorarem as condições de saúde. A baixa escolaridade impede os trabalhadores a ingressarem no mercado de trabalho ou se submeterem a salários baixíssimos tendo que residirem em favelas ou bairros precários.

Frente aos problemas identificados, os profissionais da saúde devem atuar através de conhecimentos aliados a ações de recuperação, proteção e principalmente prevenção em saúde por meio de visitas domiciliares e atividades educativas visando à promoção e prevenção da saúde, formação de grupos em saúde justamente a que preconiza a estratégia de saúde da família (ESF).

A partir do desenvolvimento deste, foi possível atingir os objetivos propostos e metodologia mostrou-se eficiente, proporcionando fácil visualização e interpretação.

IX REFERÊNCIAS

Referências citadas:

- 1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM n.336 – De 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: www.saude.gov.br/Sas. Acesso em 08 de out., 2007.
- 2 - CIPIS, Marcelo; MARTINI, Luiz Fernando. **Como cuidar de nossa água**. III série. CIP Câmara Brasileira do Livro, SP, 2003.
- 3- EDEM. *Questões de conferência de consenso*. Tema: Vidas desperdiçadas – seres humanos destituídos de meios de sobrevivência – o refugio humano. 2007. www.edem.g12.br.
- 4 - GERVINI, Maria Elisabeth. *Irgan Higienização das Roupas*. **De conceitos básicos à aplicação prática**. Pelotas, Ed. Universitária – VF Pel., 1995. MALUF, Renato S; MENESES, Francisco; MARQUES, Suzana. **Capacitação de agentes de desenvolvimento rural para reforma agrária**. Segurança alimentar e

agricultura familiar. Caderno de Segurança Alimentar. v.3. PGDR (Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento Rural Mestrado e Doutorado). 2006.

5- GOLDIM, José Roberto. **Princípio do Respeito à Pessoa ou da Autonomia.** Texto. 2004.

6 - KLOETZEL, Kurt. **Temas de saúde:** higiene física e do ambiente. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. SP, 1998.

7 - LOPES, Denise Maria dos Santos. **Saneamento do Meio.** GeFAM/DVS/SÉS, fev., 2004.

8- LUZ, Luiz Augusto Rodrigues A. **Reutilização da água: Mais uma chance para nós.** RJ: Quality Mark, 2005.

9 -MENASCHE, Renato. **Capacitação de agentes de desenvolvimento rural para a reforma agrária; segurança alimentar e agricultura familiar; sujo e limpo:** Representações sobre comida industrializada. v.3. PGDR (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Mestrado e Doutorado), 2006.

10 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fundação Nacional de Saúde.** *Vigilância Ambiental em Saúde.* Brasília, nov. 1996.

11 -MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fundação Nacional de Saúde.** *Vigilância Ambiental em Saúde.* Brasília, nov. 2002.

12- NASCIMENTO, Nilo de Oliveira. HELLER, Lia. **Ciência, tecnologia e inovação na interface entre as áreas de recursos hídricos e saneamento.** v.10. n.1, jan/mar.,2005. 36-48. <www.scielo.br.>.

13 - SEGRETTI, João Bosco. BITO, Nelson Satio. **Crédito carbono: um estudo de caso da empresa.** Nova Gerar. RBGN, São Paulo, v.8, n.21 p. 82-91, maio/agosto, 2006.

14- SSMA. Secretaria da Saúde e Meio Ambiente. **Ações em Saúde: vigilância sanitária.** Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Ações em Saúde. 1997.

15 - THOMAS, J. R. e Nelson, J. K. **Métodos de pesquisa em atividades físicas.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

Referências consultadas:

BASTOS, L.R; PAIXÃO, I; FERNANDES, L.M; DELUIZ, N. **Manual: para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** 6° ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC; 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Resolução 196, 1996.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 6°.ed. São Paulo : Gaia, 2000.

ELSEN, I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. *In: ELSEN, I. et al. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença.* Maringá: UEM, 2002, p.11-24.

FACULDADES PORTO-ALEGRENSES. **Manual para Elaboração de Trabalhos Técnico-Científicos.** 1° ed. Porto Alegre – RS: FAPA, 2003.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em Obstetrícia.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GEORGE, Júlia. B. **Teoria de enfermagem:** os fundamentos à prática profissional. 4 ed. Porto Alegre : Arte Médicas Sul, 2000.

MEDINA, Nana M. **Formação de multiplicadores para educação sanitária e ambiental.** In Revista eletrônica de Mestrado em Educação Sanitária e Ambiental – FURG, v.1, out.dez/1999 – 16 p.

Promoção da Saúde: **Carta de OTAWA declaração de Adelaide.** Sundusval e Santa Fé de Bogotá. Tradução: Luis Eduardo Fonseca – Brasília: Ministério da saúde, 1996.

ROCHA, Mylius; BARTMANN, Merciliada; KRITZ, Sônia. **Enfermagem em saúde mental.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1996.

SOUZA, Sandra. **O cuidado humanizado.** Rio de Janeiro: Guanabara, Koogam, 2002.

TEIXEIRA, André; MORAES, Juliana de; FENILE, Rosangela Maria. **Uma nova proposta de assistência ao sofredor mental através de visitas domiciliares – relato de experiência.** Revista Nursing, v.83, n. 8 jan./mar. 2004.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Sou aluno (a) do Curso de Especialização Gestão em Saúde, da Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do Professora Andréia Bonamigo, cujo objetivo é investigar a incidência das doenças relacionadas à falta de saneamento básico da população da comunidade do Bairro São José do Município de Trindade do Sul – RS.

A sua participação envolve uma entrevista e o preenchimento de um questionário, envolve também o consentimento de estar em se domicílio. Essa participação no estudo é voluntária.

Os resultados deste estudo serão publicados, mas seu nome não aparecerá e será mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo. Apesar de que você não terá benefícios diretos em decorrência de sua participação, o provável benefício que lhe advirá por ter tomado parte nesta pesquisa é a consciência de ter contribuído para a compreensão do fenômeno estudado e para produção de conhecimento científico. Se você tiver qualquer pergunta em relação à pesquisa, por favor, telefone para 54-96694579. Desde já agradecemos sua contribuição no estudo proposto.

Atenciosamente,

cursista _____

Assinatura

Trindade do Sul, março de 2012.

Consinto em participar deste estudo

_____entrevistado_____

Assinatura

Trindade do Sul, março de 2012.

ANEXO A**QUESTIONÁRIO CONTRAPARTIDA SOCIAL DO PAA**

Nome:

Rua:

nº.:

Bairro:

Cidade:

Estado: RS

- 1) Número de pessoas e idade dos residentes no domicílio: _____
- 2) Qual seu grau de instrução?

<input type="checkbox"/> analfabeto	<input type="checkbox"/> 1ª a 4ª série
<input type="checkbox"/> 5ª a 8ª série	<input type="checkbox"/> segundo grau incompleto
<input type="checkbox"/> segundo grau completo	<input type="checkbox"/> 3º grau
- 3) A família tem o hábito de separar o lixo seco do lixo orgânico, produzido na casa?

<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------
- 4) O lixo produzido em seu domicílio tem que destino?

<input type="checkbox"/> coletado	<input type="checkbox"/> queimado	<input type="checkbox"/> enterrado	<input type="checkbox"/> outro destino: _____
-----------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	---
- 5) Possui cestas ou lixeiras para colocar o lixo até que passe o caminhão para coleta?

<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------
- 6) Os arredores de sua casa estão livres de embalagens, papéis e ou lixo orgânico?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------
- 7) Qual o destino das águas utilizadas? _____
- 8) Existe alguma pessoa com problema de saúde? Sim Não

9) Especifique o problema: _____

10) Em caso de uma pessoa de sua família adoecer qual o serviço de saúde que vocês procuram?

Data: ___/___/2012

Entrevistadora: Luciana Lazzaretti